

A crítica
6/9/96 D1
244

Indígenas lutam para manter sua cultura viva no Festribal

Wilson Reis
Enviado especial

SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA — A ação das TVs, aliada à dos missionários de várias igrejas podem decretar o fim da cultura indígena. O alerta foi feito pela liderança indígena Ianomâmi, Júlio Góes Pinto, no encerramento do 1º Festival Cultural das Tribos do Alto Rio Negro, no último domingo, dia 1º, onde representantes das etnias Ianomâmi, Dessana e Baré fizeram apresentações de ritos e lendas para um público de cerca de 2 mil pessoas, no Centro Cultural, Folclórico, Artístico e Desportivo, em São Gabriel da Cachoeira. “Os novos já não querem participar mais das danças dos velhos”, queixou-se o líder indígena. Além das doenças que atingem as comunidades Ianomâmi de Maturacá, Nazaré e Ariabú, no Parque Nacional do Pico da Neblina, os índios têm que enfrentar a ação da TV e de missionários. Ao longo de décadas seguidas, a redução

dos grupos étnicos causada por endemias tem sido acompanhada pela Fundação Nacional do Índio (Funai). No entanto, esta não é a única forma de morte entre os Ianomâmi. Através da retirada de cena de parte de suas expressões artísticas e culturais, os povos têm visto crescer nas gerações mais novas, a falta de interesse em manter rituais e lendas. Como liderança nas três comunidades Ianomâmi, Júlio Góes diz ser testemunha, por exemplo, da dificuldade em organizar os grupos para garantir as apresentações artísticas nos festivais. No entanto, há uma luta de resistência para manter vivas as tradições. E é nesse aspecto que o Festribal ganha importância. Os coordenadores do festival, como Bartolomeu Conde, após reconhecerem as dificuldades ocorridas para a realização dessa primeira edição do evento, afirmam que o projeto tem consistência para crescer e se perpetuar, através de outras administrações, no calendário de eventos

culturais do município. A dança do Ambaúba, feita pelos índios baré que se utilizam de uma espécie de pilão com batidas sequenciadas em um ritmo lento, é feita pelas comunidades na época das colheitas e em rituais onde o homem pede a mulher em casamento, podendo levar uma noite inteira. Outra dança que mantém as tradições de vários povos indígenas é o Kariamã, onde os jovens adolescentes são submetidos ao ritual do adabi (comer bijou com pimenta, seguido da purificação do corpo com surras de cipó). O ritual pode levar até três meses para o seu final, quando os jovens são considerados, pelos mais velhos, como preparados para a vida adulta. Na última noite do Festribal, alegorias, como a serpente, foram mostradas pelos Waupés, enquanto os Tukanos optaram em trazer o Jacundá, peixe da região. A festa alcançou a madrugada e só após às 3h de segunda-feira, 02, o Festribal terminou com a apresentação da banda Impakto.